Consciesi
REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAPIRA

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

RESENHA CRÍTICA DA OBRA 'PEDAGOGIA DA AUTONOMIA', DE PAULO FREIRE

Viviane de Jesus Caldeira Andrade[1], Alessandra Gomes Varisco[2]

1- Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Itapira - UNIESI; 2- Docente do Centro Universitário de Itapira - UNIESI

Contato: alessandragv@hotmail.com

Sempre buscando pela expansão do conhecimento, algumas obras, ainda que não tão recentes, formam o adensamento necessário aos saberes.

A obra *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa,* do educador *de* Paulo Freire, constitui uma explanação consistente sobre diversas formas de ensinar e o cotidiano do professor em sala. Resgata de forma clara os saberes necessários para que o docente possa desenvolver seu dom de educador de maneira objetiva e lídima através de métodos pedagógicos baseados na ética e na autonomia do educando. Necessita, assim, de maneira atenciosa, da percepção de novas reflexões sobre o ensinar entre professores e professoras e o universo discente.

Para Freire, o ato de ensinar divide-se em vários eixos que levam o professor a refletir sobre sua formação e prática educativa. Para o autor, a prática de ensinar está diretamente ligada à prática de aprender. Partindo dessa afirmativa, o educador envolve-se num âmbito em que a política, a ideologia, a estética e a ética complementam-se e resultam numa prática educativa baseada em decência e serenidade.

Freire analisa o ato de ensinar como uma atividade metódica constante, na qual o educador necessita, além de mediar conhecimento, transferir o método correto de se pensar. Não basta aprender para si, mas buscar a forma correta, o método adequado de transferir o saber adquirido, impulsionado o discente a perceber o mundo de forma atrativa e provocando o desejo de superação do seu próprio conhecimento.

Para que o ensino seja aplicado com profundidade, Freire destaca a importância da pesquisa no ato de ensinar. Isso porque, para ele, a pesquisa constatada leva à intervenção e à prática educativa. A pesquisa parte da curiosidade e contribui para o crescimento da mesma. Desta forma, a pesquisa torna-se instrumento de aprofundamento ilimitado para o conhecimento.

Evidente que para o ilustre professor o ato de educar não implica somente em transferir, impor um conteúdo ao educando; é necessário valorizar o saber individual antes de mais nada. A valorização do saber do educando traz para dentro de sala de aula suas experiências e saberes socialmente vividos e ajudam na compreensão de suas vivências pessoais e comunitárias. Através desse contato, que valoriza o educando e

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

permite ao educador compreender certos conceitos pré-estabelecidos, ele constrói a criticidade tão exigida na ação de ensinar. Criticidade é olhar para o conhecimento proposto e não divinizá-lo ou diabolizá-lo, criando critérios para explanações que possam efetivar o aprendizado.

Freire discorre que o ensinar pedagógico também necessita de estética e ética, em que a prática educativa está ligada à decência e à pureza. Isto é desviar dos caminhos fáceis e superar desafios dentro da educação de modo que possa contribuir para um pensar certo e corretamente coerente. A estética e a ética vêm atrelada à corporeificação das palavras, que visa à seriedade na argumentação respeitando o ponto de vista contrário. Nesse contexto, Freire adota a postura de respeitar todos os tipos de conhecimentos sem nutrir raivas pessoais.

Um dos destaques da obra é a conscientização de que ensinar é um ato que exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. Para ele, tanto o saber antigo preserva sua validade como contribui para abertura de novos saberes. Esta prática combate todo tipo de discriminação, seja ela étnica, de gênero, religiosa que ofende em suas próprias palavras a substantividade do ser humano, mesmo acreditando que a natureza humana possua uma contradição grosseira de não aceitar o “diferente”.

Quando Freire aborda a prática do ensinar, propõe, além do combate ao preconceito e julgamentos do saber individual, a valorização da identidade cultural. Para o autor, é proporcionar entre educador e educando, junto aos demais educandos, a aceitação de uma experiência profunda em se aceitar. Na verdade, Freire propõe o reconhecimento do ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumindo-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto radical pertencente a uma identidade cultural que se complementa e enriquece com todos envolvidos na prática educativa e na busca pelo conhecimento.

Freire esclarece que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas insistir naquilo que conhece. Na concepção do autor, o conhecimento está atrelado a uma experiência de vida, isto é, a um testemunho real daquilo que se expõe como conhecimento adquirido. Não se pode apenas falar de forma erudita, mas encarnar a construção do conhecimento. Não basta argumentar sobre o racismo se a vivência do educador ou do aluno não condiz com o discurso proferido. Há nesse conceito a preocupação com o discurso e sua aplicação cotidiana.

No discorrer da proposta de ensinar, o educador depara-se com o conhecimento e com a prática inacabados. Uma predisposição a aceitar sempre o diferente e o inevitável. Para ele, há a ideia de se pensar sempre a prática de ensinar como algo inconcluso, pois onde há vida, há inacabamento. A invenção da prática pedagógica está intimamente ligada à linguagem, à cultura, à comunicação em níveis mais profundos e complexos. É, em outras palavras, o reconhecimento do ser condicionado. Ser este que vive dentro de condições materiais, econômicas, sociais e

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

políticas, culturais e ideológicas que geram barreiras que dificultam a superação para o cumprimento da tarefa de mudança que muitas vezes se esbarram em tradições "eternizadas.

O ensinar, quando direcionado à superação, envolve também o respeito à autonomia do ser do educando, que combate a ideia de desrespeito a curiosidade, seu gosto estético, sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente a sua sintaxe e a sua prosódia, rompendo com a radicalidade do ser humano e valorizando os princípios éticos de nossa existência. A autonomia do educando acaba por enriquecer o respeito à sua própria identidade e exige uma prática coerente com o saber.

Educar, para Freire, está inserido nos campos do bom senso, da utilização da humildade, da tolerância e da luta dos direitos dos educadores, que exige a apreensão e reflexão da realidade que se vive. O entendimento do processo de educar gera esperança e alegria quando estes percebem o trabalho mútuo entre educador e educando, mas com a responsabilidade maior do educador. Pois o educador é aquele que possui a formação crítica para sempre se fazer menor em direção ao educando.

Diante do exposto, conclui-se que esta obra permite a reflexão sobre a segurança, a competência profissional e a generosidade, que, comprometidos, percebem a educação como forma de intervenção do mundo, sabendo escutar, dialogar e querer bem os educandos, objeto principal do educador. Para realizar tais práticas, é preciso antes de mais nada tomar decisões conscientes em vistas de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo; **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 53ª ed. Paz e Terra: São Paulo, 2016.

As autoras declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.